

## NA GRANDE FESTA — COMÍCIO MINDELENSE, DE 3 DE NOVEMBRO

### PEDRO PIRES, UM HOMEM DE PALAVRA



- Devemos estar satisfeitos com o nosso Partido: prometemos, trabalhamos, fazemos e apresentamos.
- Cabo Verde precisa de líderes políticos sensatos e experientes e não de agitadores.
- Queremos democracia pluralista mas não queremos anarquia, desordem e desgraça.
- Queremos consolidar a independência nacional e promover o progresso da nossa terra.

Nós vamos PARTICIPAR  
porque

Temos confiança no PAICV!  
Queremos o melhor para Cabo Verde!  
Desejamos a Paz e a Estabilidade!  
Acreditamos no Futuro!

O Povo de S. Vicente  
com o Partido convincente

**P.A.I.C.V.**

### Democracia faz-se com alegria!

Nomes bem conhecidos da música e da dança animarão o ambiente:

- Manuel de Novas, Júnior, Vavá e outros
- Conjunto Granada
- Mindel'star
- Fire Dance
- Mike Lima e o seu grupo
- Grupos de batucada e de tamboeiros

**SABE D'MUNDE!**

# NÓS LUTA

PÁGINA INFORMATIVA DO SECTOR DE S. VICENTE

PAICV ANO — 1 N.º 8 NOV. / 90

«A nossa luta é para o nosso povo, porque o seu objectivo é satisfazer as aspirações, os sonhos, os desejos do nosso povo»

AMILCAR CABRAL



GRANDE FESTA — COMÍCIO MINDELENSE

Sábado, 3 de Novembro  
na Rua de Lisboa



PELA DEMOCRACIA E PROSPERIDADE  
COM ALEGRIA E FRATERNIDADE

(Formeiros na última página)

**PAICV: a certeza do presente, a confiança do futuro**

## EDITORIAL

### Um Pacto Cívico

No discurso que proferiu durante a grandiosa manifestação da Praia, o Secretário Geral do P.A.I.C.V., Pedro Pires, lançou um eloquente apelo aos cidadãos patriotas e de boa formação moral para a constituição, com o Partido, dum aliança contra o radicalismo e as tentativas de instalar a desordem e a anarquia na nossa terra.

A oportunidade dessa proposta é manifesta quando o país ouve inquieto os discursos insultuosos e carregados de ódio de certos responsáveis (?) de grupos oposicionistas, lê, entre perplexo e divertido, delirantes artigos de alguns órgãos de (des)informação e observa indignado atitudes anti-democráticas e atentatórias da moral pública de apoiantes da oposição, perante o silêncio cúmplice (pelo menos) dos seus dirigentes.

A importância e a urgência da aliança cívica não escapam, decerto, a todos quantos se preocupam verdadeiramente com o futuro do nosso querido Cabo Verde, pois sabem que necessitamos de paz, tranquilidade e sensatez como de «catchupa» para a boca. Aliás, a garantia dessa «catchupa» depende grandemente da continuação do clima de estabilidade que reina há quinze anos entre nós.

Os simpatizantes e amigos do P.A.I.C.V. já se colocaram, ao lado dos seus militantes, na primeira linha do combate cívico aos actos que vêm atentando contra a democracia, mesmo se, algumas vezes, são praticados em nome dessa mesma democracia. Assim, agindo sempre com o máximo respeito pela manifestação de opiniões diferentes das suas, preferindo o diálogo à confrontação agressiva e exortando à moral pública, os militantes e apoiantes do Partido de Cabral têm dado um exemplo claro de civismo e patriotismo.

Estamos certos de que todos os cidadãos conscientes irão participar nesta cruzada a favor de Cabo Verde. O nosso país merece isso.

## DESCENTRALIZAÇÃO

### O PAICV PRECONIZA UMA AMPLA DESCENTRALIZAÇÃO E UM PODER LOCAL FORTE

No quadro da construção de um Estado unitário democrático, o PAICV defende uma administração ao serviço do desenvolvimento, moderna e cada vez mais próxima dos cidadãos. Nesse sentido, o PAICV encoraja a continuação de reforma administrativa em curso em Cabo Verde:

- desconcentrar os serviços e descentralizar o poder de decisão por forma a melhor e mais rapidamente resolver os problemas dos cidadãos;

- modernizar a gestão dos serviços públicos, de modo a torná-los mais eficientes e eficazes;

- gerir os recursos humanos visando tornar a Administração pública, mais ágil, competente e democratizada (...)

O PAICV preconiza que a democratização da sociedade e do Estado exige um autêntico Poder Local, autónomo descentralizado e popular. Assim o PAICV defende:

- a escolha por eleição, dos órgãos das autarquias locais, por forma a permitir, por um lado, uma maior legitimidade dos mesmos e, por outro, a participação e intervenção dos cidadãos na orientação e gestão dos assuntos da sua área, na resolução de problemas concretos, e no controle da governação por parte das populações;

- amplas competências e atribuições aos órgãos das autarquias locais e dotação destas dos meios humanos, financeiros, materiais e institucionais adequados a uma gestão autónoma e ao exercício autêntico do poder, a nível local;

- a valorização crescente das Comissões de Moradores com a gradual criação de condições e dotação dos meios que lhes permitam assegurar a gestão diária e a resolução permanente dos problemas que afectam a vida quotidiana das comunidades locais. □

### PAICV ATRIBUI GRANDE IMPORTÂNCIA AO SECTOR PRIVADO

O PAICV sempre entendeu que à iniciativa económica privada cabe um papel importante na produção do desenvolvimento económico (...)

Com o objectivo de promover o desenvolvimento da actividade económica privada, o PAICV continuará a velar pelo estrito respeito da propriedade privada, propondo-se ainda, designadamente:

1. agir no sentido de favorecer o desenvolvimento de um ambiente favorável ao investimento através de enquadramento jurídico apropriado e de mecanismos e procedimentos que facilitem e encorajem a concretização de iniciativas empresariais e estimular a criação de instituições vocacionadas para o apoio às iniciativas, associando o sector privado na sua orientação;

2. desenvolver um sistema de incentivos e programas de apoio à iniciativa privada;

3. reforçar e alargar o sistema financeiro de apoio ao investimento: sistemas de crédito especializados e adequados aos sectores de actuação (agricultura, pesca, indústria, sector artesanal, etc.); sistema de garantias, mecanismos de comparticipação, etc.

(Continua na página 3)

## A imagem de Cabo Verde no Mundo é Cachupa para a Panela

«Vejam o nome que temos hoje no mundo. Devemos orgulhar disso e fazer um esforço permanente para o defender. Porque esse nome e essa imagem é também «catchupa» para a nossa panela, é capital a investir no país. E todos aqueles que contribuem para destruir essa imagem estão a trabalhar contra a sua cabeça e os interesses do nosso povo».

«Muita gente que pretende dar hoje lição de democracia era em 1975 pela radicalização do regime, pelo esquerdismo que ia levar-nos por um beco sem saída, pela luta de classes e pelas nacionalizações».

«O povo de S. Vicente irá votar no PAICV. Porque este é um Partido sério que tem e apresenta um programa sério, consistente e coerente; um Partido que age pela afirmativa e apresenta propostas de governação».

«Quando votarmos, qualquer um que seja perdedor, devemos sair de mãos dadas porque nós todos somos caboverdianos e irmãos e para construirmos esta terra só é possível de mãos dadas».

Silvino Manuel da Luz

## F'tur sem dá Rasol

Mi ma bô um som  
mi ma bô um tom  
Tchoro  
Camim  
E nós!

Mi é bô, noss'tchoro  
Mi é bô, noss'or'  
Midje  
Catchupa  
E pom!

Camim d'mund' é noss'  
C'tud'bôs tidje qu'ê boss'  
Sonhe  
Suor  
E soll!

Nô ta tem consoll!  
Viver sem aból!  
F'tur sem dá rasoll!

JULY FORTES

## Cabo Verde di Fé e Esperança

Coladeira inédita de Manuel de Novas

Olis ta bem  
Di mon em mon  
Sorrido na oi  
Fêi na coraçon

Li nô ca cré riola  
Ês bem devagarim  
Pa no cria nos terra  
Na paz e progresso

Si tudo alguém amá sê Pátria  
Ês nosso Cabo Verde di fé e esperança  
Pa trabaiá na comunhão  
Pá bem fazel um belo país  
Pá nós criançá e juventude  
Vivê um amanhã tá respirá  
Desafogóde na felicidade  
Um tá morré feliz

Gent grande falá  
Vida p'alfaiato  
Góí di Damantinha  
Cantá di madrugada

Quem tem sê rancor  
Bá desapic d'inferr  
Póí figa canhota  
Fazêl di fumador

24/10/90

(Cont. da Pág. 2)

## O PAICV atribui grande importância ao sector privado

5. continuar a adoptar medidas específicas em relação ao investimento do emigrante que tenham em conta a sua situação específica;

6. tornar a administração económica cada vez mais ágil e flexível;

7. desenvolver a participação e a concertação entre o Estado e o sector privado e encorajar a organização deste;

8. incentivar a associação do privado nacional com o capital estrangeiro.

DA PLATAFORMA PROGRAMÁTICA DO PAICV